

PALESTRA E DEBATES:

"A MULHER NA SOCIEDADE DE HOJE"

ASSUNTO: "MULHER E ARTES PLÁSTICAS"

- MARGARETHE JOCHIMSEN

- MARGS / ~~LEDER~~

- INSTITUTO GOETHE/ICBA

LOCAL: MARGS

PERÍODO: 7 ~~28~~ / 05 / 87



Instituto Goethe
Instituto Cultural Brasileiro-Alemão

MULHER E ARTE

7 e 8/5/87 às 17:00 h

Margarethe Jochimsen



P A L E S T R A S E D E B A T E S

M U L H E R E A R T E

Datas: 7 e 8 de maio de 1987
Local: Museu de Arte do Rio Grande do Sul/MARGS
Horário: 17:00 horas
Palestrante: DRA. MARGARETHE JOCHIMSEN
 Presidente da Associação de Artes de Bonn

7.5.87 "INFLUXOS - REFLUXOS - A arte alemã no contexto internacio
 nal desde 1945"

8.5.87 "VOZ ATIVA! VOZ ATIVA? - Posicionamentos marcantes de ar -
 tistas alemãs das décadas de 1970 e 1980"

D R A. M A R G A R E T H E J O C H I M S E N

Estudou Ciências Políticas em Freiburg, Munique e Turin e, posterior -
mente, História da Arte em Kiel e Bonn (1971 a 1978). Além de professo
ra de Arte junto à Escola Superior de Pedagogia em Kiel, tem se dedica
do à organização de exposições para entidades públicas educativas e
culturais e à crítica de arte para a revista "Magazin Kunst" e para o
"Kunstforum" internacional. Atualmente preside a Associação de Artes
de Bonn (onde também já ocupou o cargo de Diretora de Exposições), é mem
bro da Diretoria do Grupo de Trabalho das Associações de Arte da Ale
manha, membro do júri do Fundo Alemão para as Artes, Diretora do Con
selho Artístico da Fundação Barkenhoff, Diretora substituta da asso
ciação fundada por Joseph Beuys a "Universidade Livre Internacional pa
ra Pesquisa Interdisciplinar".

Em suas publicações abordou temas como: "Movimento e Tempo nas Artes
Plásticas hoje", "A fotografia nas artes plásticas", "A arte como es
tratégia social", "Arte de Mulheres", entre muitos outros.

Todas as palestras terão tradução consecutiva e estão abertas ao públi
co interessado não havendo necessidade de inscrição prévia.

Porto Alegre, 23 de abril de 1987

Prezado(a) Senhor(a)

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul, com o apoio do Instituto Goethe, vem, pelo presente, convidá-lo para participar do Ciclo de Palestras que será proferido pela Dra. MARGARETHE JOCHIMSEN, Diretora de Arte, da cidade de Bonn República Federal da Alemanha.


Os temas abordados nestas palestras serão os seguintes:

1. "INFLUXOS - REFLUXOS" - A Arte Alemã no Contexto Internacional, desde 1945. Dia 07.05.87, às 17 horas.
2. "VOZ ATIVA! VOZ ATIVA?" - Posicionamentos marcantes de artistas alemãs das décadas de 1970 e 1980. Dia 08.05.87, às 17 horas.

Ambas as palestras serão realizadas no Auditório do Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

A sua presença em muito contribuirá para oportunizar uma troca de experiências de grande significado.

Atenciosamente


EVELYN BERG IOSCHPE
Diretora do MARGS

MARGS

Museu de Arte do Rio Grande do Sul
Subsecretaria de Cultura
Secretaria da Educação e Cultura

Pça. da Alfândega, s/nº - Fone: 21-8456 - 90010 - Porto Alegre

Jornal: Aho Hoje
Data: 7 / 5 / 87
Pagina: 3 2º cad
Assunto: Mulher em debate
no MARGS

A mulher em debate no Margs

Prosseguindo com a programação "A Mulher na Sociedade de Hoje", o Instituto Goethe/ICBA está promovendo hoje e amanhã palestras e debates, às 17h, nas dependências do Museu de Arte do Rio Grande do Sul. O enfoque, desta vez, será "Mulher e Artes Plásticas". A palestrante, Margarethe Jochimsen, da República Federal da Alemanha, é presidente da Associação de Artes de Bonn. "Influxos, Reflexos, A arte alemã no contexto internacional desde 1945" será o tema abordado hoje, e, "Voz ativa: Voz ativa? Posicionamentos marcantes de artistas alemãs das décadas de 1970 e 1980", amanhã.

Margarethe Jochimsen estudou Ciências Políticas em Freiburg, Munique e Turine, posteriormente, História da Arte, em Kiel e Bonn. Além de professora de arte, tem se dedicado à organização de exposições para entidades públicas, educativas e culturais e à crítica de arte para a revista "Magazin Kunst" e o "Kunstforum" internacional. Ela é membro do júri do Fundo Alemão para as Artes e diretora substituta da Universidade Livre Internacional para Pesquisa Interdisciplinar. Possui extensa lista de publicações, tendo como enfoque principal a arte de mulheres, arte como estratégia social e fotografia nas artes plásticas.

Todas as palestras terão tradução simultânea estão abertas ao público interessado, sem inscrição prévia. A promoção é do Instituto Goethe/ICBA e Margs.

Posição da mulher na arte

P.13 Variedades
Correio do Povo 8.5.87

Com o objetivo de chamar a atenção sobre o trabalho de artistas importantes que nem sempre estão representadas nas grandes exposições, a crítica de arte Margarethe Jochimsen, presidente da Associação de Artes de Bonn, escolheu o tema "Voz ativa! Voz Ativa? — Posicionamentos marcantes de artistas alemãs das décadas de 1970 e 1980", para a palestra que fará hoje, às 17h, no Margs (Praça da Alfândega). "Atualmente, na Alemanha, as mulheres que fazem arte continuam a ser menos consideradas do que os homens", observa Margarethe, acrescentando que é difícil quebrar as estruturas patriarcais e ultrapassar os preconceitos que ainda cercam as artistas.

Embora não seja usual separar a arte de homens e mulheres que a cada geração abordam os mesmos temas e usam os mesmos materiais, Margarethe Jochimsen aponta uma diferença fundamental: "O enfoque, a maneira de abordar uma obra". Isso fica claro quando se observa o tratamento dado à ameaça nuclear, tema constante nos artistas alemães contemporâneos: "É interessante notar que enquanto os homens assumem uma postura passiva, de ironia diante de uma catástrofe que consideram inevitável, as mulheres tomam uma atitude de luta. Elas querem salvar seus filhos".

Segundo Jochimsen, essa postura feminina pode ser

constatada não só nas artes, mas também nos movimentos pela paz e pela preservação ecológica, integrados em sua maioria por mulheres: "Elas reagem mais vitalmente do que os homens que, em geral, se escudam em fantasias".

Na década de 70 se fez uma arte mais analítica (conceitual e minimalista). Agora ressurgiu com plena força a pintura: "Na Alemanha, os jovens pintores atuais são chamados de novos selvagens porque seus quadros são muito explosivos e expressivos".

No momento em que a Europa parece retomar a sua

posição de centro gerador de artes, Margarethe acredita que deve pesar muito a sua grande tradição de pintura. "Ou quem sabe os marchands europeus são melhores do que os americanos?". Ontem Margarethe Jochimsen falou sobre a arte alemã no contexto internacional e hoje abordará a arte das mulheres. Além de professora de Arte na Escola Superior de Pedagogia de Kiel, ela é formada em Ciências Políticas. A palestra tem tradução consecutiva e está aberta a todos os interessados sem necessidade de inscrição prévia.

Jornal: Zero Hora
Data: 13 / 05 / 87
Página: 5 2º Cad
Assunto: Palestras crítica de arte alemã Margareth Jochinsson

EM FOCO

Zero Hora 13.05.87 p.5 2º cad

O papel da mulher na arte alemã

O papel da mulher na Alemanha Ocidental ainda é secundário em relação ao homem. As mulheres não lecionam em universidades, bem como têm uma penetração social menor que a dos homens, mesmo na arte. Esta seria a conclusão das duas palestras proferidas pela jornalista e crítica de arte alemã, Margareth Jochinsson no Museu de Arte do Rio Grande do Sul.

Assistida por uma platéia atenta, Margareth Jochinsson relatou a situação das artes plásticas na Alemanha, desde o início do século quando, segundo ela, "os artistas alemães eram movidos por um desejo intenso de ampliar seus pontos de vista. Graças aos meios de comunicação da época os artistas estavam em contato com vários centros produtores de arte". Esta cooperação e troca de informações culturais prosseguiu até o advento do nazismo que terminou com a colaboração internacional.

Segundo Margareth Jochinsson, não foi apenas a arte crítica que desapareceu na Alemanha, mas também a tendência para a abstração "que era vista como um perigo para o poder. Para os artistas que não quisessem se curvar, restava o silêncio, a perseguição ou a imigração". Com isto, cresceu no exterior a influência da arte alemã. "Nesta época — diz ela — os artistas não estavam interessados em elaborar o seu passado recente de medo, de guerra ou de perseguições, mas sim intensificar as discussões em sua arte. Desde esta época, a arte alemã não pôde ser tomada em separado da arte internacional".

A partir dos anos 50, segundo Margareth, a arte alemã voltou-se para os aspectos mais ligados à área cinética do que sobre a espiritualidade. Este caminho, acabou desaguando nos "happenings" em trabalhos conjuntos, tomando a arte num aspecto multidisciplinar e multimídia. A arte encontrava-se com toda a força com o dadaísmo, "começando a se ter o conceito político de que a arte era a vida e a vida era a arte, parecendo que nunca as duas tinham estado tão próximas", disse.

Neste processo, de acordo com a crítica de arte alemã, os artistas alemães abandonaram seus ateliês e partiram para trabalhar em escolas, fábricas e prisões, mas este processo não demorou muito, tendo eles voltado mais tarde. Explicou Margareth que a partir de 1969, um dos artistas mais importantes



Margareth Jochinsson: a mulher não tem o mesmo destaque que o homem na Alemanha

surgidos na Alemanha foi Joseph Bueys: "Ele é testemunha de uma complexidade que não pode ser encontrada em nenhum artista". A partir desta época, a arte conceitual encontrou terreno fértil na Alemanha surgindo as performances, o vídeo e a foto como meios de expressão.

As preocupações dos artistas dos anos 70/80, segundo Margareth Jochinsson, alternam-se entre guerra nuclear, tédio, sexualidade, a busca do mágico, do vazio. E o mundo tornou-se uma aldeia tão pequena, como havia predito Marshall McLuhan. Sobre o papel desempenhado pela mulher na Alemanha, disse Margareth Jochinsson que durante a guerra, apesar da mulher não possuir o mesmo destaque que o homem, as artistas plásticas alemãs tinham tido uma participação equivalente a dos homens, existindo hoje artistas alemãs de renome internacional.